



TEXTO INTRODUTÓRIO

Durante os teus primeiros anos de vida, fazias parte de um grupo chamado “ família “; aprendeste com os teus pais e irmãos, jogaste, choraste, divertiste-te, chateaste-te, aprendes-te e sentiste-te bem.

Esta experiência foi que te possibilitou que, pouco a pouco, fosses tomando consciência da tua própria existência e de que partilhas este mundo com mais pessoas.

Depois deste primeiro processo de aprendizagem, sentes-te com mais capacidade e segurança para começar uma nova etapa do crescimento pessoal. Procuras a autonomia do mundo adulto e a liberdade que se pressupõe fazer parte de um mundo de iguais. Estas relações protegem e funcionam como uma sociedade paralela à do mundo adulto.

No entanto, também é possível que algumas ou alguns de vós passeis uma parte do tempo fechados no quarto a ler, a ouvir música ou a jogar computador. Nem sempre se tem vontade de sair de casa; às vezes porque se está bem ali, outras vezes por timidez e outras por medo de rejeição.

Nalguma ocasião, na escola, talvez tenham sido obrigados a trabalhar com outras pessoas quando o que realmente queriam era estar sós.

Estar com outras pessoa implica conhecê-las e isto, por vezes, requer esforço, já que tens de expor os teus próprios sentimentos, opiniões ou gostos e partilhá-los. Crescer não é fácil, mas fazê-lo em companhia de outras pessoas irá ajudar-te a desenvolver-te e a definir como gostarias de ser.

Fazer parte de um grupo pode ajudar-te a resolver esses problemas que te angustiam ou que não te deixam ser como tu queres ser. O grupo faz com que te sintas identificado com outras pessoas que, apesar de diferentes de ti, partilham certas opiniões, valores e preferências contigo. E pode ajudar-te a equilibrar as tuas dúvidas e receios, a descobrir o teu próprio mundo em companhia de seres próximos e iguais.

Mas o grupo é muito mais do que uma soma de pessoas.

Se queres saber se pertences a um grupo que te respeita e te aceita como és, pergunta: Sinto-me bem comigo mesmo? São as relações importantes para mim ou apenas faço parte do grupo para não estar só?

Existe uma maneira simples de saber se partilhas interesses com as pessoas com quem te relacionas:

“ Um grupo deve ser um espaço onde partilhas uma maneira de crescer e que te faz sentir bem, onde procuras a tua identidade, onde partilhas os teus dias negativos e também os positivos, as tuas brigas e as tuas gargalhadas”.

“ Os bons momentos que vêm depois dos maus, nos quais descobres que tu também és importante porque existe alguém que está perto de ti, que te escuta, que te entende e que se interessa por ti”.

Tu estás a mudar e certamente a relação com a tua família também. É possível que queiras ser mais independente e que surjam conflitos em casa. Não te preocupes, tenta compreender a situação e procurar a solução adequada. Verás como te irá beneficiar a ti e à tua família.

Lembra-te que para te desenvolveres como pessoa, precisas de amizades, mas também da tua família. A amizade podes encontrar em muitos lugares e através do tempo. A família, não. A tua família é uma só.